

## **Prática de Educação em Saúde sobre Coordenação Motora em uma Escola Municipal de Pelotas**

**CHAIANE DA COSTA DE OLIVEIRA MACIEL<sup>1</sup>; RÔMULO BORGES SILVEIRA BALZ<sup>2</sup>; BRUNA RIBEIRO VIEIRA<sup>3</sup>; REGINA INÊS KERBER<sup>4</sup>; ARIANE DA CRUZ GUEDES<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - chaiane.maciel@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - romulobalz19@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - bruna\_vieira.ag@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - regina.kerber@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - arianechguedes@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho se situa no contexto da saúde coletiva e visa abordar um relato de experiência de acadêmicos do segundo semestre curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sobre o tema Educação em saúde. Por se tratar de uma responsabilidade profissional do enfermeiro na atenção primária; a prática da educação em saúde se dá em vista de colocar o poder do conhecimento nas mãos da população (ALVES, 2005), tornando-a consciente do processo de saúde-doença e fiscal do lugar em que vive e de suas próprias práticas e hábitos de cuidado em saúde, pois passa a compreender a gravidade e importância de certas ações (CANDEIAS, 1997).

Como atividade curricular, devíamos buscar um ambiente de interação social para promover uma prática de educação em saúde; escolhemos assim uma escola municipal do município de Pelotas, e solicitamos à direção um assunto que pudesse abordar uma necessidade da escola, mas, como a escola não relatou ter alguma necessidade no momento e deixou o tema para que nós mesmos escolhêssemos. Após algumas sugestões e reflexões decidimo-nos a trabalhar o tema “coordenação motora” já que é um dos objetivos da educação infantil e também por que eram crianças de 0 a 5 anos, o que dificulta o entendimento através de uma palestra longa já que eles tem pouco tempo de concentração em relação as atividades.

De acordo com Alencar (2012):

A coordenação motora é definida como a capacidade de usar de forma eficiente os músculos do corpo, obedecendo aos comandos do cérebro,. Torna-se importante pois faz com que as crianças respondam a estímulos de várias formas e maneiras.

Para promover o exercício da coordenação motora das crianças optamos por brincadeiras que incentivasse isso nos alunos e propiciar um bom desempenho de todos nas atividades propostas, utilizando a competição como forma de incentivo. Explicar aos alunos cada brincadeira e como realizá-la; Demonstrar primeiro para que possam ter um segundo entendimento a respeito; Incentivar e demonstrar a importância do trabalho em equipe; Propiciar a competitividade com respeito aos limites uns dos outros; Incentivar a cuidarem da saúde através das brincadeiras (exercícios físicos).

## 2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada em uma escola de ensino municipal do município de Pelotas, por estudantes enfermagem da UFPEL, cursando UCE II (Unidade de Cuidado em Enfermagem II), com 20 crianças com idade entre 2 e 6 anos. Esta prática se deu a partir de brincadeiras que promovesse o exervcício da coordenação motora

Convidamos para brincar; Brincadeira do boliche: Colocar algumas garrafinhas (500 ml) com um pouquinho de água enfileiradas no chão. Em grupos as crianças vão tentar acertar as garrafas com a bola. A equipe que derrubar mais garrafinhas vence a brincadeira.

Brincadeira “passar a bola”: Organizar as crianças em duas ou mais filas iguais (depende do número de alunos). Entregar uma bola para a primeira criança de cada fila. A um sinal, essa criança vai passar a bola por cima de sua cabeça para o coleguinha de trás. Cada criança que recebe a bola faz o mesmo. A última criança da fila, ao receber a bola, deve repassar a bola para o coleguinha da frente só que desta vez por baixo das pernas. A fila que terminar primeiro o ciclo vence a brincadeira.

Brincadeira “trabalho em equipe”: As crianças formam uma roda e ficam de mãos dadas. Um monitor coloca a bola nos pés de uma das crianças que vai chutar para outra da roda. As crianças têm que ir passando a bola uma para as outras chutando ou usando qualquer parte do corpo, menos as mãos. Não podem soltar as mãos nem deixar a bola sair da roda. A brincadeira termina quando alguém soltar a mão do coleguinha para pegar a bola.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade em si, nos mostrou que para lidar com crianças é preciso muito mais que um planejamento e que mesmo assim na hora da execução das atividades é necessária toda uma adaptação seja ela na forma de brincar, com o que brincar e de que maneira lhes conduzir;

As crianças demoraram um pouco para entender as propostas, mas conforme íamos repetindo a brincadeira eles iam pegando o jeito.

Reconhecemos no decorrer da atividade o que disse Pellegrini *et al* (2005), ao propor que o desenvolvimento das habilidades motoras do ser humano consiste em um conjunto de mudanças físicas e é corroborada por um outro conjunto de estímulos ao desenvolvimento destas habilidades ditas comunicativas e importantes pra socialização. Algo não geral, mas necessário, já que em escolas que assumem o compromisso de incentivar seus alunos a brincar, por exemplo, ocorre uma resposta cognitiva por parte do alunos, isso ocorre apartir dp o pressuposto de que a prática educativa lúdica incere a criança no mundo ensinando-a a principios de cidadania e de liberdade, promovendo autonomia da mesmo (CARVALHO, ALVES E GOMES, 2005).

Em se tratando de um publico tão jovem, nossos resultados são subjetivos, onde não os alunos poderam desfrutar de um momento de descontração como tambem os professores foram insentivados a práticas educativas mais recreativas e interativas, de forma a permitir

uma visualização de possibilidades e aproveitamento maior das mesmas pelos educandos (FREIRE, 2010).

Acreditamos que sim, podemos fazer a diferença na vida daquelas crianças, e em larga escala, da comunidade em que elas estão inseridas, e não só isso, que a prática de educar deve promover uma crítica uma construção do conhecimento realizada a partir das interações entre o sujeito (conhecedor de um saber específico), e o objeto (fonte do saber), pretendendo valorizar o saber prévio do aluno, a formulação de hipóteses e a intercorrência de erros, pois os considera como momentos em que o conhecimento é construído (BREGUNCI, 2016).

#### **4. CONCLUSÕES**

Consideramos a atuação dos profissionais da saúde na escola através da educação em saúde de suma importância, uma vez que a escola como instituição social, pode e deve trabalhar as diversas dimensões do comportamento e relação humana como a socialização, afetividade, interações sociais e a visão de valores e cultura.

Foi uma experiência enriquecedora, pois as crianças demonstraram grande envolvimento nas atividades e empatia com o grupo no geral. Fomos muito bem recebidos e isso nos fez ter mais força de vontade para desempenhar as atividades, pois estavam depositando um grande entusiasmo em nosso potencial.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, V.S. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integridade da atenção e reorganização do modelo assistencial, **Rev. Interface - comunicação, saúde, educação**, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2015.

ALENCAR, M.S. **Lúdico e a sua importância para a coordenação motora no 1º ano das séries iniciais**. Na escola Municipal de ensino fundamental Rio Madeira. UBF . Porto Velho RO 2012.

CANDEIAS, N.N.F.; Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, 31 (2):209-13, 1997.

CARVALHO, A.M.; ALVES, M.M.F.; GOMES, P.L.D.; Brincar e educação: Concepções e possibilidades. **Rev Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, mai./ago. 2005

FREIRE, Solon F; **Pedagogia da práxis: O conceito do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire**. Dissertação (Mestrado). Repositório Institucional Universidade Federal de Pernambuco, 2010

Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. BREGUNCI, Maria G.C.

Construtivismo. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, v. 1, n. 3, p. 74-89, jan./jul. 2016.

PELEGRINI, A. N. et al. **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental**. São Paulo: UNESP, 2005.